

A ARTE DA ESCRITA À MÃO NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Dos milhares de livros que integram o Arquivo Histórico do Tribunal de Contas, há dois que se destacam pela riqueza dos tipos caligráficos. O primeiro é o *Livro de conta corrente da António Xavier Soeiro, e seu irmão, Manuel de Sousa Soeiro como Tesoureiros Gerais das Sisas do Reino e seus depósitos nos anos de 1752 a 1759*. O segundo livro é o *Relacionamento do Arquivo da Tesouraria Geral das Tropas das Províncias do Norte e Partido do Porto*.

Livro de conta corrente da António Xavier Soeiro, e seu irmão, Manuel de Sousa Soeiro como Tesoureiros Gerais das Sisas do Reino e seus depósitos nos anos de 1752 a 1759

Este é um dos 57 livros do conjunto documental da Casa dos Contos cuja documentação, na sua maioria, reporta ao período de 1756 a 1761, ou seja, entre o pós-terramoto de 1755 e a extinção da Casa dos Contos (a mais remota antecessora do atual Tribunal de Contas) e sua substituição pelo Erário Régio.

Alguns destes livros – e certamente este – são um exemplo dos originais que se perderam no incêndio que se seguiu ao terramoto e que destruiu por completo o edifício da Casa dos Contos que se situava na ala poente ao Terreiro do Paço.

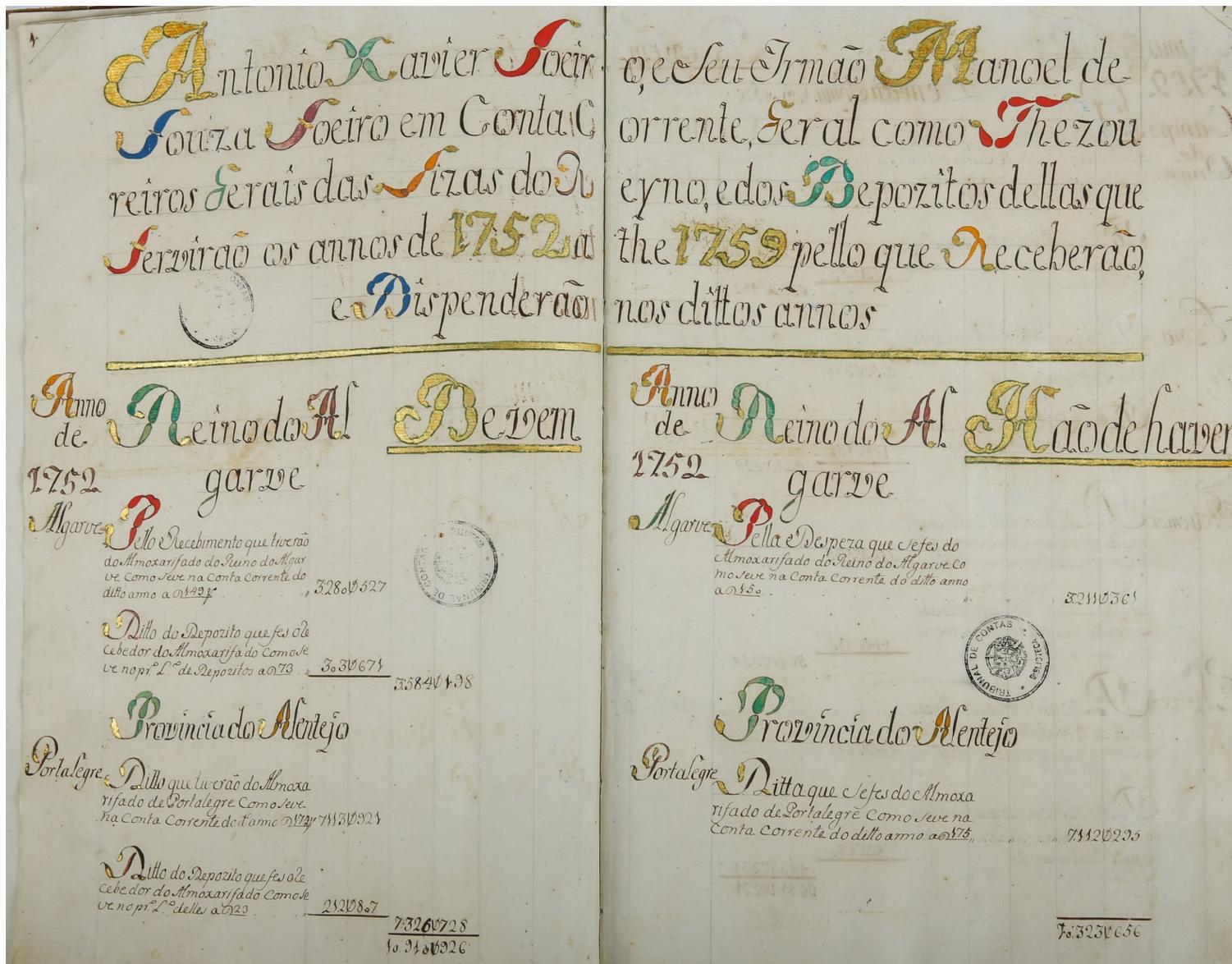
É que, apesar da destruição física da Casa dos Contos em 1755 e da sua extinção em 1761, a instituição que se lhe seguiu, – o Erário Régio, prosseguiu a atividade de toma e fiscalização das contas dos vários oficiais do recebimento da Fazenda Real. E para isso, eram imprescindíveis os registos documentais.

O *Livro de conta corrente da António Xavier Soeiro, e seu irmão...* tem as dimensões de 430 x 280mm, integra 131 fólhos manuscritos e numerados e apresenta capitais ornamentadas, pintadas a dourado e outras cores, diferentes em cada fólho, o que destaca este livro de todos os outros livros de contas do Arquivo Histórico do Tribunal de Contas.

Mas há ainda um outro aspeto que o destaca e que ilustra bem a transição da Casa dos Contos para o Erário Régio: a utilização do método contabilístico das partidas dobradas (ou digráfico), patente no característico registo observado no livro – à esquerda, o registo das receitas (“*Devent*”) e, à direita, o correspondente registo das despesas (“*Hão-de haver*”). Nos assentos do “*Devent*” e do “*Hão-de haver*” são utilizadas cores diferentes.

Reportando estes assentamentos da conta corrente dos Tesoureiros Gerais das Sisas ao período entre 1752 e 1759 (vigência da Casa dos Contos), o método utilizado no seu registo é já o adotado pelo Erário Régio, criado em 1761 pela mão do conde de Oeiras, futuro marquês de Pombal.

A ARTE DA ESCRITA À MÃO NA PRESTAÇÃO DE CONTAS



Livro de conta corrente da António Xavier Soeiro, e seu irmão, Manuel de Sousa Soeiro como Tesoureiros Geraís das Sisas do Reino e seus depósitos nos anos de 1752 a 1759
 Abertura do livro; folhas escolhidas 1; folhas escolhidas 2; folhas escolhidas 3; folhas escolhidas 4 AHTC. Casa dos Contos, 35.

A ARTE DA ESCRITA À MÃO NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Relacionamento do Arquivo da Tesouraria Geral das Tropas das Províncias do Norte e Partido do Porto

O segundo livro pertencente ao conjunto documental do Erário Régio, símbolo maior da centralização da administração financeira portuguesa – era no Erário que davam entrada todas as rendas públicas e saíam todas as despesas.

Progressivamente, o Erário foi agregando a administração de rendimentos e cofres que até então dispersos.

Em 1763 são extintas as Vedorias e Contadorias de Guerra e criada a Tesouraria Geral das Tropas, sendo criados três cargos de Tesoureiros-Gerais: um, com residência em Lisboa (responsável pelas contas relativas às tropas fixas na Corte e Província da Estremadura), outro, com residência em Elvas (responsável pelas contas relativas às tropas fixas no Alentejo e Algarve) e o terceiro, com residência no Porto (responsável pelas contas relativas às tropas fixas nas províncias da Beira, Trás-os-Montes e Minho e Partido do Porto).

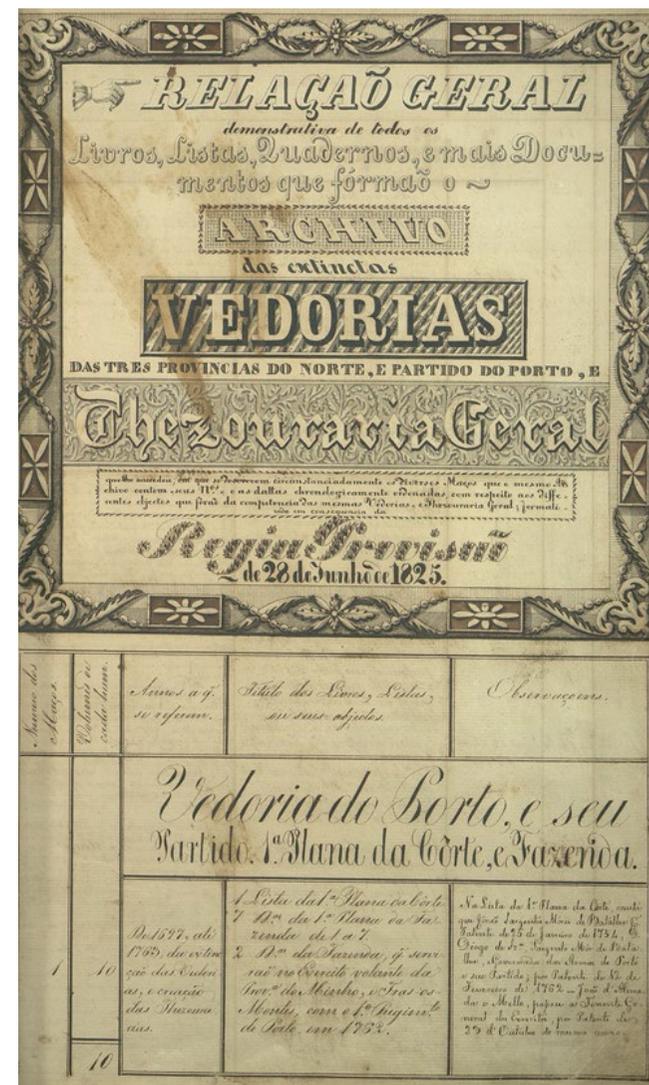
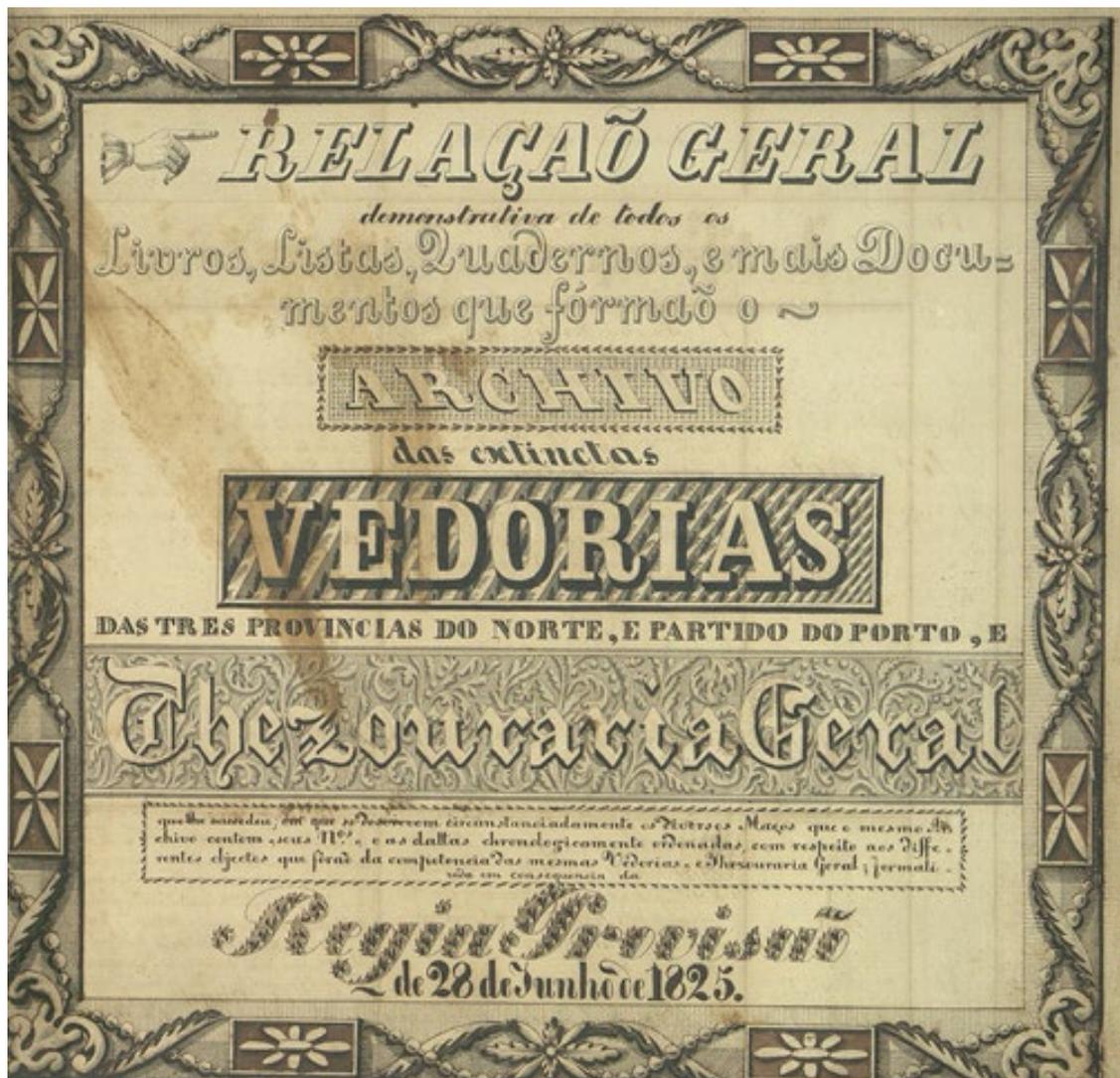
Como mensalmente estes Tesoureiros-Gerais tinham que prestar contas ao Erário Régio, a verificação das contas de cada uma destas Tesourarias foi repartida pelas três contadorias do Erário com a correspondente área geográfica. Cada uma das contadorias do Erário passou também a contar com mais um escriturário que ficava encarregado da escrituração destas contas.

O livro do **Relacionamento do Arquivo da Tesouraria Geral das Tropas das Províncias do Norte e Partido do Porto** tem a data de encerramento de 31 de maio de 1826 e assinatura de António Tomás de Almeida Silva que foi tesoureiro geral das Tropas das Três Províncias do Norte e Partido do Porto.

Nele é apresentada a relação geral demonstrativa de todos os livros, listas, cadernos e mais documentos que formavam o arquivo das extintas Vedorias e Tesouraria Geral das Três Províncias do Norte e Partido do Porto. Esta relação comporta duas divisões: uma, relativa ao arquivo das Vedorias (que existiram entre 1642 e 1763) e a segunda, relativa ao arquivo da Tesouraria de 1763 até à sua extinção em 1816.

Com as dimensões de 375mm x 235mm e com 101 fólios manuscritos numerados, este livro apresenta dezenas de tipos caligráficos.

23 de janeiro – Dia Mundial da Escrita à Mão



Relacionamento do Arquivo da Tesouraria Geral das Tropas das Províncias do Norte e Partido do Porto
[Abertura do livro](#) ; [Livro na íntegra](#) AHTC. Erário Régio, 4139.

23 de janeiro – Dia Mundial da Escrita à Mão

APONTAMENTOS

A Lei que em 1761 cria o Erário Régio realça a importância dos livros e dos tipos de papel a usar na escrituração das receitas e despesas:

“(…) Livros Diários, e Mestres, serão compostos do papel grande de Hollanda, encadernados em pasta de Bezerra; e os outros Livros Auxiliares serão composto do papel mais ordinário, e encadernados em pasta de pergaminho (…)”

Para que não existissem dúvidas sobre os assentos escritos nos Livros Diários, a sua escrituração era preparada num Livro Borrador. Numa altura em que são feitas referências ao excesso do trabalho, não é menosprezado o tempo despendido com a cópia dos assentos do Livro Borrador para o Livro Diário onde o tipo de letra é muito trabalhado:

Diversos devem a Rendim^{to} na Alfand^a do Porto
Que emitta o Recib.^{to} dos Portos Secos da Alfand^a do
Porto João Freire de Azevedo que ficou
185 do Rendim^{to} deles no h.^o q.^o de 1765 seg.^o a fest.^a de
de 23 de Janeiro de 1765. Folha, e par.^a total

Caixa	que nela entrou	217 ⁰ 531
Rendim ^{to}	Sobredito. Pela conducao ^a	2 ⁰ 175

[Livro Borrador. AHTC. Erário Régio, 2731](#)

Diversos devem a Rendim^{to} na Alfand^a do Porto
219⁰106. Que emitta o Recib.^{to} dos Portos Secos da Alfand^a do Porto João Freire de
Azevedo que ficou do Rendim^{to} deles no h.^o q.^o de 1765, seg.^o a fest.^a de
N.^o 185 de 23 de Janeiro de 1765. Folha, e par.^a total

Caixa	que nela entrou	217 ⁰ 531
Rendim ^{to}	Sobredito. Pela conducao ^a	2 ⁰ 175

[Livro Diário. AHTC. Erário Régio, 2718.](#)